



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS

ARTIGO

IDENTIFICAÇÃO DO EDITAL

Edital nº 01/2020 – Seleção de projetos de boas práticas em promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, em prevenção ao uso de drogas e reinserção social e em cuidado e tratamento a pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas no Espírito Santo

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome: Associação Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Eixo: II Prevenção ao uso de Drogas e Reinserção Social

Título: Papo Reto: Oficinas sobre Drogas e Redução de Danos; Racismo e Machismo para socioeducandos da Grande Vitória

Local de realização: Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo - IASES

Período de realização: Setembro/2021 a Fevereiro/2022

Papo Reto: Reflexões sobre Drogas e Redução de Danos; Racismo e Machismo.

André Luiz Ferreira

Mestre em Saúde Coletiva e militante no campo dos direitos humanos e da saúde

Josilene Sousa dos Santos

Especialista em Direito pela Escola de Ensino Superior do Ministério Público do Estado do Espírito Santo

RESUMO

O presente artigo visa expor como foram conduzidas e fundamentadas as oficinas sobre Drogas e redução de danos; Racismo: Encarceramento em massa e Machismo: Violência Contra a Mulher, propostas pela Associação Grupo Orgulho Liberdade e Dignidade (GOLD) em conformidade com o Edital nº 01/2020 do Governo do Estado do Espírito Santo para os socioeducandos do IASES, tendo como unidades contempladas o Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei (CSE), Casa de Semiliberdade de Vila Velha, Casa de Semiliberdade da Serra, Unidade Feminina de Internação (UFI), Unidade de Internação Metropolitana (UNIMETRO), Unidade de Internação Provisória I (UNIP I), Unidade de Internação Provisória II (UNIP II) e Unidade de Internação Socioeducativa (UNIS).



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

1. INTRODUÇÃO

No primeiro momento é importante destacar o nome do projeto intitulado como Papo Reto, tivemos como intuito trazer uma expressão utilizada no cotidiano de adolescentes e jovens no sentido de enfatizar a necessidade do debate, se utilizando de um diálogo sem preconceito, didático e de fácil entendimento para que assim seja possível fomentar as reflexões perante as temáticas abordadas.

Ao se construir um projeto voltado para grupos de jovens, é necessário se considerar suas vivências e experiências, assim como dito por Baremlitt (p. 93, 2006): “Nem a psicanálise, nem a teoria dos grupos, está, quanto a sua origem e quanto a seu desenvolvimento, acima de suas determinações histórico-culturais.”

As temáticas do machismo e racismo são permeadas por diversas questões, mas o fato a se destacar inicialmente é que se trata de um processo sócio-histórico de implementação cultural no sentido de domínio dos que fogem dos padrões socialmente impostos, onde certas características físicas, sociais, culturais e de gênero são consideradas superiores a outras, sendo aceita apenas a perspectiva do homem branco, cisheteronormativo. Se faz necessário destacar que qualquer ser humano pode em seus atos, praticá-lo como algo aceito socialmente, sempre considerando nessas situações, suas mais variadas formas de expressão e a independência de etnia/raça e gênero de quem a expressa.

No livro Cultura, um conceito antropológico (2005), seu autor afirma que:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. (LARAIA, pág: 68, 2005)

É essencial pautar ainda, que falar acerca da temática de drogas também é falar de certo modo sobre a história da humanidade, podendo incluir assim religião, medicina, cultura e todos os jogos de interesses econômicos que nos permeia. Em LABATE et al (2008) observamos que:

Uma questão social candente, campo de trabalho de diversos profissionais, especialistas e cientistas, pauta diária dos veículos midiáticos e conversas cotidianas. Esse é o campo que se constrói ao redor de tudo aquilo que envolve a produção, o comércio e o consumo de algumas substâncias, as quais se convencionou chamar, não sem consequências, de “drogas”, conformando, dessa maneira, a “questão das drogas”. Não foi sempre assim. O consumo sistemático de um grande conjunto de substâncias capazes de alterar o comportamento, a consciência e o humor dos seres humanos são comprovadamente milenares. (LABATE et al, Pág. 24, 2008)



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

Um fato ainda a considerar, é que a ideia de ilicitude sobre a utilização ou comercialização de qualquer droga, pode ser considerada como um fato relativamente recente.

[...]como o Estado brasileiro abordou e vem abordando esse fenômeno. O Estado intervém e determina uma política sobre as “drogas”, utilizando-se de duas atribuições fundamentais e inalienáveis: a regularização, sancionada por mecanismos legislativos, e a fiscalização, que obedece a normas penais previamente determinadas. Observamos que fomos juridicamente orientados pelos princípios do International Narcotics Control Board, fruto da Convenção da ONU de 1971. (LABATE et al, Pág. 10, 2008)

Ao observarmos o quanto que a utilização de substâncias psicoativas por diversos motivos é disseminada, compreendemos o quanto é ilusória e prejudicial a ideia do proibicionismo que está na base do que podemos observar hoje como a forma de conduzir a política sobre drogas no Brasil, se apresentando como uma ineficaz imposição de comportamentos, onde se desenvolve um mercado ilegal da droga definida como ilícita.

A conduta governamental teve o seu auge no anúncio da chamada Guerra às Drogas. A justificativa dessa forma de atuar passa pelo discurso moral religioso, da saúde pública, da segurança pública e também da segurança nacional, mas o fato que se destaca aqui é que em seu resultado, o que se confirma é o seu total fracasso. As drogas são acessíveis a quem se interessar por usá-las e isso se verifica por todo o território nacional, enquanto isso a violência gerada por esse processo repressivo, supera em muito, qualquer número de adoecimento e morte que se possa considerar em relação ao uso de drogas.

O debate crítico sobre racismo, machismo e substâncias psicoativas é necessário e pode permitir um melhor posicionamento individual nos contextos sociais.



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

2. JUSTIFICATIVA

Os temas escolhidos para as rodas de conversa ministradas vão para além de sua relevância, pois se relacionam com aspectos basilares da Declaração Universal dos Direitos Humanos¹ – DUDH aprovada em 1948 na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Ela é a base de luta universal contra as opressões e discriminações, defendendo a igualdade e a dignidade das pessoas, reconhecendo que os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser aplicados a todos os cidadãos.

As temáticas dialogam ainda com o objetivo geral da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei², em Regime de Internação, Internação Provisória e Semiliberdade (PNAISARI) que visa garantir e ampliar o acesso aos cuidados em saúde dos adolescentes e jovens em conflito com a lei. Entre os eixos destacam-se: promoção da saúde e prevenção de agravos; a saúde mental; a prevenção ao uso de álcool e outras drogas; os direitos humanos; a promoção da cultura de paz e a prevenção de violências e assistência às vítimas.

O debate sobre o machismo e racismo, se vê necessário e urgente, pois estas questões perpassam na vida de mais da metade da população brasileira e mundial, é importante ressaltar que seus elevados números de vítimas só serão reduzidos com uma modificação muito drástica sobre a forma de pensar as questões de gênero e raça em nossa sociedade.

A temática das drogas está intrinsecamente ligada ao dia-a-dia nas periferias assim como de toda a humanidade, o que acaba por gerar uma grande identificação dos socioeducandos com o assunto dada a presença constante das drogas lícitas e ilícitas em seu cotidiano.

O modo como os socioeducandos se comportam socialmente, é reflexo de um contexto cultural que já os influencia desde seus primeiros anos de vida, demonstrando que a violência faz parte da composição desse contexto enquanto forma de expressão ao se relacionar com o mundo.

Terreno explorado de diversas formas nessa persistente Guerra às Drogas (que na verdade se revela como uma Guerra à Pessoas determinadas pessoas), as periferias brasileiras vem sendo atacadas e ao mesmo tempo vem se revelando com certa

¹ Disponível em: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=Cj0KCQiAubmPBhCyARIsAJWNpiP4Zjdk7As96ORLNLEdEfPzsTMTf53zqb5Z5gLL6kup2DLj_cJtmwaAtlxEALw_wcB

² Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1082_23_05_2014.html



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

centralidade nesse contexto, como um espaço de inúmeras injustiças onde se encontram a ausência do Estado com o oportunismo gerado por esse mercado ilegal, ali presente na comercialização de drogas, mas também na de armas e outros mercados que acabam por surgir nesse contexto.

O momento de aprisionamento vivenciado pelos socioeducandos para os quais o projeto é direcionado, carece de atividades que ofereçam ferramentas para que eles possam desenvolver novas formas de viver. Não temos como aceitar mais a crença de que apenas isolando esses jovens, já será o bastante para modificar os seus comportamentos. Se o isolamento fosse tão eficaz, as taxas de reincidência posteriores ao aprisionamento, não seriam tão altas.

A presente proposta procura expor a esses jovens, informações que para muitos nunca foram apresentadas. Foram recorrentes as falas de surpresa de muitos ao terem contato com certos dados relacionados às suas vidas, mas que eram vistos como inquestionáveis para a maioria.

Mesmo no ambiente interno das estruturas do IASES, é visível a reprodução dessas expressões errôneas de masculinidade e racismo, questionar isso acaba sendo um trabalho difícil, mas necessário. O sentimento de aceitação e continuidade desses comportamentos é geral e traz consigo, a confirmação do quanto que isso consiste numa forma clara para eles de como se deve agir. A ruptura com esses valores é essencial na desejada melhoria das atitudes desses jovens.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover ações no intuito de construção de saberes acerca de temáticas relacionadas aos Direitos Humanos a saber: Drogadição: álcool e outras drogas visando a redução de danos; Racismo: Encarceramento em Massa e Assassinato da juventude negra e Machismo: Violência contra a mulher, Femicídio e Lei maria da Penha.

Objetivos específicos:

- Contribuir com a formação de adolescentes e jovens para compreender e intervir nas situações envolvendo preconceito, estigma, discriminação e outras formas de violação dos direitos e garantias fundamentais à dignidade humana;
- Contribuir para a construção de estratégias de comunicação e educação em saúde junto aos socioeducandos em seus espaços de sociabilidade.



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

- Fortalecer a aquisição de novos hábitos e comportamentos para incentivo ao protagonismo e a aquisição de novos hábitos e comportamentos saudáveis;
- Propor aos gestores públicos intervenções programáticas voltadas à população alvo.

4. METODOLOGIA

É fundamental ressaltar que a método utilizado em todas as ações foi de roda de conversa, no intuito de construir reflexões por meio de experiências já vivenciadas pelos socioeducandos, cada oficina teve a duração de aproximadamente 02 horas (duas).

As rodas de conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos sobre a temática proposta. (Moura e Lima, 2014, p.101)

Considerando a natureza das informações trabalhadas, assim como as possibilidades estruturais oferecidas, a escolha do projeto foi a de conduzir as palestras com a utilização das TVs ou projetores disponibilizados nas unidades, onde eram expostos vídeos, imagens claras e objetivas, numa sequência lógica, onde o que era exposto ia servindo como roteiro para o debate com os socioeducandos.

Utilizamos ainda a abordagem audiovisual com ações de Cineclube, se dão por meio de exibições de filmes que perpassam as temáticas de negritude; descriminalização das drogas; violência policial e machismo. É sabido da importância da cultura enquanto processo de transformações sociais.

[...] o vídeo também é um fenômeno de comunicação, que se dissemina de forma processual e não hierárquica no tecido social, confundindo os papéis de produtores e consumidores, podendo resultar daí um processo de troca e de diálogo não muito comum em outros meios. [...]A maioria dos movimentos populares que se utilizavam do vídeo foi influenciada pela Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1970). Nesses projetos, a comunicação popular buscava seus termos nos próprios sujeitos da ação com a câmera aberta — intervenção feita após a exibição de um vídeo, em que o debate ou intervenção do público é realizado a partir das imagens mostradas ao vivo. (Pires, 2010, p.285;286)

Por maior que seja a dificuldade em se opor à valores culturalmente enraizados, mesmo durante os momentos das instruções, já foi possível observar o quanto que informações qualificadas podem influenciar na forma de pensar e de agir de cada um, assim como auxiliar na compreensão acerca das temáticas.



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

Importante reforçar aqui que diferente da chamada “educação bancária”, referida por Paulo Freire (1974), todo o processo pedagógico teve como alicerce os relatos, experiências e visões dos socioeducandos. A apreensão de questões relevantes que envolviam o uso de substâncias psicoativas e a sua comercialização, só poderia ser possível se houvesse uma mínima aproximação e identificação dos socioeducandos com o conteúdo trabalhado.

O envolvimento de todos era essencial para que os resultados almejados fossem minimamente possíveis, mas é válido considerar que vícios de comportamento, tão comuns em ambientes educacionais, se apresentaram como um dos grandes desafios a serem contornados. Daí a necessidade ainda maior de se criar uma identificação o mais forte possível de todos, com os conteúdos propostos.

Destaca-se aqui a importância da explanação que foi realizada ao início de cada palestra, no intuito de explicar a natureza do projeto e dos conteúdos a serem trabalhados, assim como de sugerir maneiras de organizar a participação de cada um para que não se perdesse nenhuma informação que poderia ser valiosa para todos. O próprio contexto de ensino desenvolvido nas palestras, já consiste numa prática dos conteúdos trabalhados, incentivando o respeito e a escuta da fala de cada um.

A ideia de cada palestra, era que dentro das possibilidades de cada estrutura, se construísse um clima de roda de conversa onde durante toda a palestra, informações trazidas pelosicineiros seriam postas em discussão e confrontadas com questões trazidas por todos os participantes, destacando-se aqui a abertura que também foi dada aos componentes das equipes que estavam presentes e que puderam contribuir trazendo alguns relatos e visões pessoais sobre certos assuntos.

5. RESULTADOS

A complexidade em contribuir com a formação de jovens e adolescentes para compreender e intervir nas situações envolvendo preconceito, estigma, discriminação e outras formas de violação dos direitos e garantias fundamentais à dignidade humana é inquestionável e desafiadora, mas independentemente do nível de vulnerabilidade social apresentada por cada um, a forma participativa como todos esses momentos foram conduzidos, demonstraram que houve entre eles, uma mínima revisão em seus próprios valores pessoais.

A participação em todas as palestras foi frequente e era sempre evidenciada a necessidade de muitos em compreender melhor algumas questões que foram trabalhadas. Em maior ou menor proporção, em todas as palestras houve o interesse em relação ao conteúdo.



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

Os objetivos propostos foram alcançados, mas também ficou evidenciada a necessidade de se disponibilizar, momentos de debates mais frequentes. O processo de discussão ocorrido em cada palestra, trouxe consigo uma recorrente vontade de cada um em compreender melhor questões que muitas vezes, influenciaram diretamente na inclusão deles na instituição.

Se faz necessário destacar que realizamos ao todo 63 (sessenta e três) formações, estas se dividiram entre os temas, Drogadição: álcool e outras drogas, redução de danos; Racismo: Encarceramento em Massa e Assassinato da Juventude negra; Machismo: Violência contra a Mulher, Femicídio e Lei Maria da Penha e sessões de Cineclubes.

É fundamental destacar ainda que foram contemplados 763 (setecentos e sessenta e três) jovens e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e 292 (duzentos e noventa e dois) profissionais do IASES como, agentes de socioeducação, assistente sociais, psicólogas e técnicos administrativos.

Salientamos ainda que devido ao período pandêmico houve a necessidade de algumas alterações dentro do cronograma durante a execução do projeto, visando a segurança tanto dos jovens e adolescentes quanto de nossa equipe de oficinairo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário compreender que muito além da necessidade de conhecimentos técnicos e de geração de renda, é necessária alteração da estrutura sócio-histórica que detém a cultura de encarceramento de corpos negros, pobres e periféricos, onde o governo não garante minimamente a estrutura de sobrevivência sem que esses jovens e adolescentes tenham que entrar em conflito com a lei, mas também sem que em sua prática social, se vejam pressionados a recorrer a questões como a própria violência.

Na limitação da maneira como cada um foi criado, observamos que seus comportamentos são apenas reproduções do que lhes foi ensinado.

Falar sobre drogadição, racismo e machismo para esses jovens não é tarefa fácil, é perceptível que o machismo e racismo se reverbera no meio das comunidades periféricas onde esses meninos(as) residem, além disso, a forte influência religiosa cristã pentecostal na maioria de suas famílias, questões relatadas pelos próprios socioeducandos, e, de como isso interfere na mudança de consciência ou de comportamento, principalmente quando se toca na questão das religiões de matrizes



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**

africanas, há também um certo preconceito quando se fala do povo preto e uma dificuldade de aceitação da sua raça ou cor.

Quanto mais numerosos forem esses momentos de reflexão, tendo-se aqui a consciência da dificuldade logística para que tais processos sejam possíveis, é importante que se tenha como prioritário a educação continuada perante as estruturas sociais, possibilitando construir as formas de viver que podem lhes permitir uma real mudança de comportamento.

REFERÊNCIAS

BAREMBLITT, Gregório; **Grupos: Teoria e prática**. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p.93. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

LABATE, Beatriz Caiuby; GOULART, Sandra Lucia; FIORE, Mauricio; MCRAE, Edward; CARNEIRO, Henrique. **Drogas e cultura: novas perspectivas**. Bahia: EDUFBA, p.24. 2008.

LARAIA, Roque de Barros; **Cultura: um conceito antropológico**. 18º ed. – Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, p. 68 2005.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A reinvenção da roda: Roda de Conversa: Um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1 p. 101, jan – jun. 2014

PIRES, Eloiza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 36, n. 1, p. 285-286, abr. 2010